

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MARÇO DE 1983



European Nazarene
Bible College
Library



na hora da doença

Se fosse hoje, teria sido um telefonema nervoso ou um telegrama urgentíssimo. Naqueles tempos de recursos mais limitados a notícia foi enviada por mensageiros. Mas reconhecemos nela a universalidade da situação. Duas irmãs atribuladas mandaram dizer a Jesus: "Senhor, eis que está enfermo aquele que Tu amas" (João 11:3).

Há paradoxo aqui. Como associar a ideia de doença com a afirmação do amor de Deus ao... doente?

Velho problema humano! Têm-nos ensinado, falsamente, que os seguidores de Jesus Cristo acham-se a coberto de tudo, que nada lhes falta. E agora? "Senhor, eis que está enfermo aquele que Tu amas".

Se o texto parasse por aqui ainda seria uma das grandes passagens das Escrituras. Seu ensino é que nem os amigos de Deus se acham isentos do sofrimento físico que plagueia a humanidade.

Veza após veza, doentes atribulados cismam a pergunta: "Que pecado cometi, que mal fiz para Deus me castigar assim?" E julgam-se enfeitados por um Pai que já não lhes tem amor. A carga deste pensamento torna-se ainda mais pesada que a própria doença.

O texto bíblico volta a lembrarnos que mesmo os amigos de Jesus podem ser acometidos de doença grave. Conheço pessoas santas que neste momento sofrem dores atrozes. Algumas delas são consideradas "casos ter-

minais". Rejeito enfaticamente qualquer sugestão de que Deus as esqueceu ou deseja punir por algum desvio oculto. Sinto, diante delas, que devo dizer como as irmãs de Lázaro de Betânia: "Senhor, eis que está enfermo aquele que Tu amas".

Frênte à realidade da doença, preciso tomar alguns passos básicos.

O primeiro relaciona-se a que natureza atribuir à enfermidade e, também, a uma perspectiva cristã da mesma. A nossa estrutura física é vulnerável. Posso tornar-me vítima de contaminação ambiental, sofrer males hereditários ou consequências de vida desregrada anterior ao encontro redentor com Cristo. Quem estará, nos nossos dias, livre de violência e de ataques desfechados por pessoas más? O resultado será o mesmo: "Senhor, eis que está enfermo aquele que Tu amas".

É importante notar o tempo do verbo: *amas*. Sublinhemos que não é *amavas* ou *amarás*. É o presente, acessível e actual: Deus, se posso assim exprimir-me, emocionalmente envolvido com o homem enfermo ou a mulher ligada a um frasco de soro.

Torna-se muito mais fácil orar a um Deus assim. Ele é um Aliado, não um inimigo; Ele está do lado do doente, não contra a pessoa sofredora.

O segundo passo a tomar é usar todos os recursos que nos são acessíveis. Nesta área acham-se médicos, enfermeiras, técnicos de hospitais e laboratórios; tam-

bém, remédios e dietas receitados por pessoa competente. Cremos que Deus tem usado e continuará a usar a ciência que Ele deu ao homem para minorar e até eliminar o sofrimento físico daquele a quem ama. O uso destes recursos não é sinal de perda da fé no poder curador de Deus, mas a aceitação dum método de curar no qual Ele também se acha presente. Muitos médicos e cirurgiões são crentes e oram a Deus por sabedoria e direcção antes de iniciar qualquer tratamento.

O último passo será a determinação de confiar em Deus, não importa quão alta é a febre ou quão crítico o estado do enfermo. O Senhor não só tem mais remédios que todas as farmácias e laboratórios do mundo, mas é o Dador da vida. Ele nunca viu um caso desesperado ou perdido. Deus usa sabiamente Suas opções. Estas podem incluir saúde imediata, melhoras lentas, sofrimento prolongado ou mesmo morte. Embora por vezes não vejamos o valor, a lógica ou a conveniência da escolha divina, ela é sempre sábia e a melhor para a pessoa implicada. □

—Jorge de Barros



Quando a perspectiva é desanimadora, o estilo de vida do cristão assume grande importância.

santidade

Num mundo cheio de inúmeros problemas sociais e econômicos, nada tem despertado nos últimos anos mais interesse que a possibilidade dum holocausto nuclear. O arsenal de bombas atômicas, tanto na Rússia como nos Estados Unidos, ameaça o aniquilamento de milhões de pessoas não só nesses países mas em vários centros mundiais de grande população.

Existe forte evidência que esta situação nefasta foi predita há milhares de anos pelas profecias do Antigo e Novo Testamentos. Em Isaías 51:6, há estas palavras solenes: "Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão semelhantemente". Depois, inspirado pelo Espírito Santo, o apóstolo Pedro profetizou: "Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão" (II Pedro 3:10). A previsão destas escrituras é inequívoca. A perspectiva é bastante desanimadora.

Mas não se trata da última palavra. Vêm as más notícias seguidas das boas. Isaías continua a registrar a promessa segura de Deus. "Mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada" (51:6). Pedro conclui com estas palavras: "Aguardando e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (3:12-13). Esta não será a última catástrofe. Existe esperança final para o povo de Deus.

Mas o discurso de II Pedro levanta uma questão aguda: "Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser?" (3:11). Pedro dá uma resposta lógica e imediata: "Em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus" (3:11-12). À luz dum possível desastre nuclear, o estilo de vida dum cristão assume importância especial. A santidade e a piedade não são apenas opções viáveis, mas de absoluta necessidade. "A Santidade Cristã Avança" é mais que um lema de quinquênio—é o único modo de vida que sobrevirá ao holocausto.

A "vida santa e piedosa" abrange mais que uma simples parcela do domingo. Inclui não só o santuário, mas também o mercado. Balbuciar a contra-senha de santidade não é o suficiente. As ações e atitudes devem dar testemunho eloquente de que o Espírito Santificador purificou o coração de todos os pecados e encheu o cren-te de amor perfeito. Uma resposta inspirada em Cristo, ao criticismo e a erros é a prova final de que Jesus é, verdadeiramente, Senhor.

Um jovem médico e sua esposa começaram a assistir a uma igreja de santidade quando surgiram contendas e divisões. Ao deixar a igreja comentou: "Vocês têm uma doutrina maravilhosa, mas não a vivem". Que trágico! Esta é uma caricatura da verdade da pureza de coração que é a nossa mensagem distintiva.

Deus permita que nestes últimos dias sem esperança, nós pos-samos apresentar a santidade, aclamá-la e pregá-la; mas, sobretudo, vivê-la. A santidade prática é a única resposta decisiva para o holo-causto vindouro. □

e holocausto

—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 5
1 de Março de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES,** Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Fotos:

CAPA—F. D. Silkey
P. 2, 3—H. A. Roberts
P. 6, 7—DE WYS, INC.
P. 8, 9—D. Gomes
P. 10, 11—J. Pacheco
P. 12, 13—J. Pacheco



EXIGÊNCIA TOTAL

NÃO POSSO DIZER:

Pai, se não conservo a realidade deste parentesco na vida diária.

Nosso, se no íntimo vivo em mesquinhez espiritual, crendo que só a igreja a que pertencço tem um lugar no céu.

Que estás nos céus, se penso e vivo como se apenas existisse este mundo.

Santificado seja o teu nome, se eu, depois da chamada de Deus, ainda não fui santificado.

Venha o teu reino, se nada fiz da minha parte para preparar e apressar a vinda de Cristo.

Seja feita a tua vontade, se eu estou decidido a fazer apenas a minha.

Assim na terra como no céu, se não me dedico por completo ao serviço de Deus.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje, se vivo unicamente do pão de ontem, ou das experiências passadas.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, se alguns deles são objecto do meu rancor.

E não nos induzas à tentação, se eu próprio me exponho deliberadamente a ela.

Mas livra-nos do mal, se não quero aceitar a lei divina.

Porque teu é o reino, se não dou ao Rei dos reis o lugar que Lhe é devido no meu coração e vida.

E o poder, se temo a violência dos homens e suas perseguições.

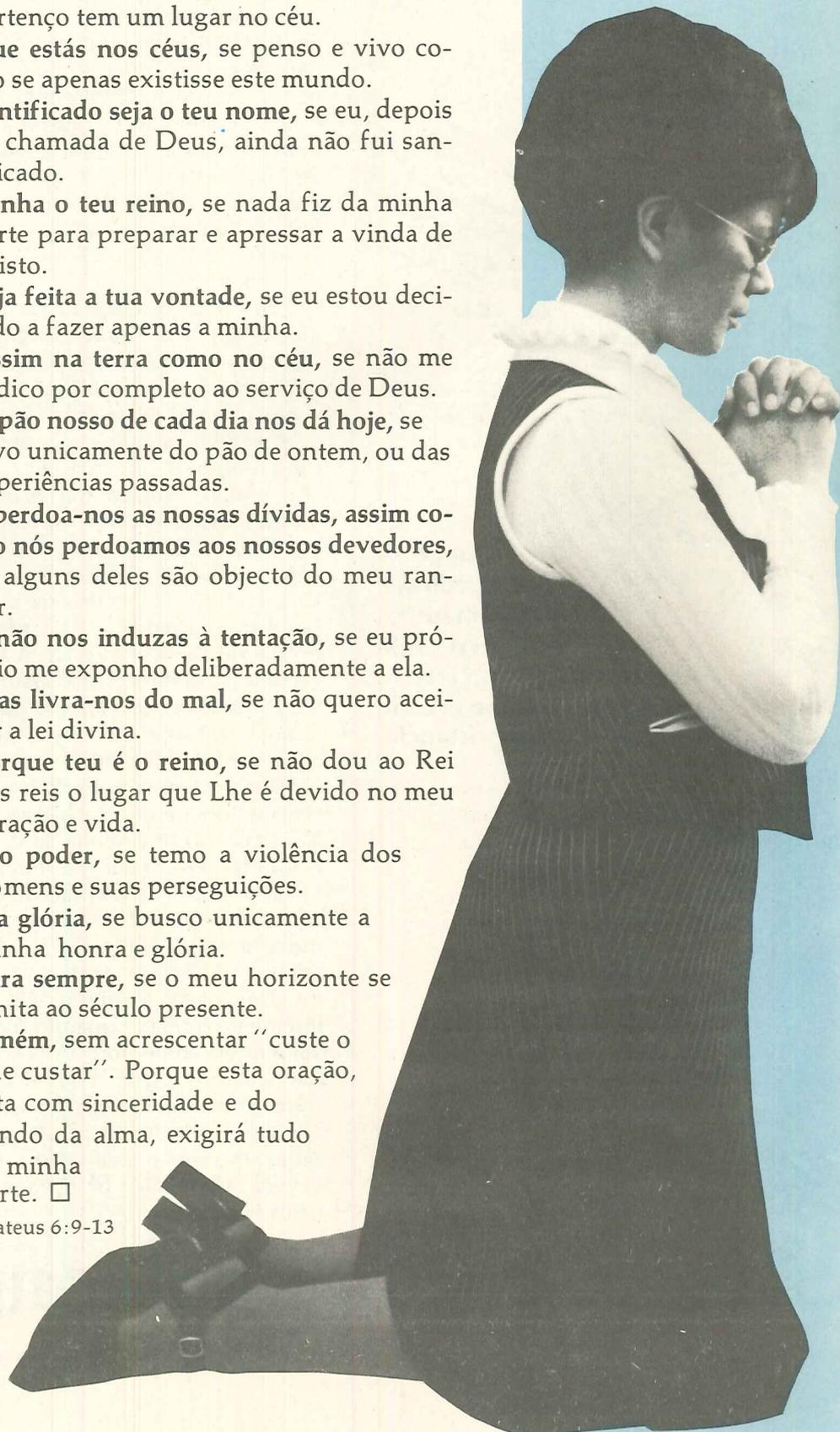
E a glória, se busco unicamente a minha honra e glória.

Para sempre, se o meu horizonte se limita ao século presente.

Amém, sem acrescentar "custe o que custar". Porque esta oração, dita com sinceridade e do fundo da alma, exigirá tudo da minha parte. □

Mateus 6:9-13

oração sublime



A Bíblia contém orações maravilhosas. Abrangem grande variedade de necessidades e aspirações humanas. Respondem, também, a promessas preciosas de Deus. Examinemos uma dessas orações.

Abra a sua Bíblia no Salmo 19:14. Para quem deseja agradar ao Senhor na sua vida quotidiana, não existe oração mais sublime: "Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu".

É sábio o homem que eleva diariamente ao Senhor esta oração e fá-lo, até, várias vezes ao dia. Há muitas pessoas que perderam a sua religião por causa da língua! Como nos recorda o apóstolo Tiago, ela é um elemento do corpo difícil de domar.

Note-se a sequência desta oração: "As palavras da *minha boca* e a meditação do *meu coração*". O Salmista compreendia bem a íntima relação entre o coração e a boca. O que alguém exprime verbalmente é apenas o resultado do que tinha pensado: "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca" (Mateus 12:34). Se o coração é puro, também o será o seu vocabulário. Mas o contrário também é verdadeiro. Quando se ama a Deus de todo o coração, brotam expressões de louvor ao Senhor. Mas se a maldade o dominar, da boca só sairá veneno mortal. O que sai da boca depende por completo do que contém o coração.

Esta verdade põe em evidência os nossos hábitos de leitura. Se você ler literatura de cordel, não sairá outra coisa da sua boca. Mesmo que se trate de êxitos literários, pois a literatura sadia não se determina pela sua popularidade. Encha o seu coração com algo belo, puro, nobre—com a Bíblia. Leia-a com assiduidade, assim como outros livros bons.

Realmente a boca tem relação directa com o coração. As palavras são o fruto dos pensamentos. É inútil pedir em oração que "sejam agradáveis as palavras da minha bo-

ca", se não se pede ao Senhor que também o sejam os pensamentos.

Chegamos aqui ao elemento básico desta oração sublime: "agradáveis". A quem? É o próprio Salmista que responde: "Perante a tua face, Senhor". Os pensamentos e palavras devem agradar ao Senhor, não apenas a nós mesmos e aos que nos rodeiam.

Se só pretendemos agradar aos outros com o nosso vocabulário, diminuirá a sua qualidade moral. A literatura actual está repleta de palavras inconvenientes; nos filmes abundam cenas imorais; nos programas da televisão há blasfemos; vários oradores públicos recorrem ao calão e a anedotas obscenas para entreter os ouvintes. A sociedade desceu de nível quanto ao pensamento e vocabulário. Antigamente as mães lavavam com sabão a boca dos filhos quando proferiam alguma mentira ou palavras obscenas. As companhias de sabão seriam milionárias se hoje fosse seguida a mesma prática!

Na sua oração, o Salmista menciona outro elemento importante: "Rocha minha e Libertador meu!" Se desejamos agradar ao Senhor, agarremo-nos à rocha dos séculos, à fortaleza divina, para vencermos as tentações do inimigo e a influência mundana.

Graças a Deus por essa fortaleza espiritual ao dispor de todos os Seus filhos. Podemos viver no mundo, sem ser do mundo, de acordo com as palavras de Jesus Cristo.

Mas se sucumbirmos perante o erro? O Senhor é nosso *libertador* (Redentor). Se nos arrependermos, Ele perdoar-nos-á. Se nos submetermos à Sua vontade, Ele purificar-nos-á. O Salmo 19 salienta a Palavra de Deus, a qual nos conduz à conversão, ao verdadeiro arrependimento, à pureza de coração e de boca.

Concluamos com esta bela oração: "Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!" □

W. E. McCumber

Já estivemos hoje a sós com Deus? Permitir-nos-ão as exigências do nosso tempo buscar o Senhor em oração? Ontem, como todos os dias, foi opressivo em horas, minutos e segundos. Não tivemos um momento de folga! Regressamos do trabalho, da escola, do hospital ou do escritório com os nervos arrasados. Onde poderia Deus ter parte na nossa corrida de ontem?

Amanhã procuraremos ser diferentes. Teremos melhor organização, disso estamos certos. Mas quantos acontecimentos inesperados podem amanhã ocupar o nosso tempo? E, assim, continuaremos a tomar resoluções até chegar novo ano.

Paremos e vejamos o que Deus nos aconselha a fazer. Em Mateus 6:6 temos a advertência: "Tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará".

Cristo exorta a entrar no quarto e a fechar a porta para ficarmos a sós com Deus. Pode ser difícil conservar a porta fechada.

Existem dois intrusos que poderão interromper o nosso tempo de quietude com Deus. O primeiro, são os *amigos e familiares*. Podem ser bem intencionados na sua atitude. Talvez estejam preocupados com a nossa ausência. Ou desejem comunicar-nos algo que consideram urgente.

Pressentindo o perigo de sermos interrompidos, tomemos as devidas precauções para tal eventualidade.

A segunda interrupção é invisível, subtil e pode ser devastadora nos seus efeitos. Chama-se *distracção*. Surge quase sempre na forma de uma lembrança legítima. Esquecemo-nos de responder a determinada carta. Não sabemos onde ficou à noite a carteira—se no carro ou em qualquer outro lugar. Estes e outros pensamentos

podem invadir-nos a mente.

Como expulsaremos tais intrusos que pretendem cortar a nossa comunhão com o Senhor?

Como chegar a uma atitude mental que nos afaste de distrações? A forma mais efectiva é ler e meditar na Palavra de Deus. Quando a lemos, Deus fala conosco. É Sua Palavra! No Salmo 39:3, o rei Davi confessou: "Enquanto eu meditava se acendeu um fogo: então falei com a minha língua".

Agora principiamos uma relação íntima com Deus nosso Pai. Aproximamo-nos dum Pai e não só dum Deus que está longe. Não precisamos de O apaziguar para nos abeirarmos d'Ele. Já sabemos como Ele é. Jesus disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9). Em Cristo temos o verdadeiro carácter do Pai. Ele é amor, bondade e justiça.

Quando nos aproximamos d'Ele, percebemos a nossa própria necessidade. Precisamos de apresentar ao nosso Pai as fraquezas e depender totalmente d'Ele. Talvez tenhamos magoado alguém involuntariamente. A nossa intenção foi ditada por convicções, mas exprimimo-nos com a amabilidade que devíamos ter?

No tempo de recolhimento o nosso Pai traz-nos à memória as atitudes menos correctas.

Seremos advertidos se houver restituição a fazer. Pode ser um livro não devolvido ao dono ou algo de maior importância.

É durante essas vigílias que aprendemos a descansar nas promessas do Pai. A carta de Paulo aos filipenses expressa-o de modo significativo: "Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e

A SÓS COM DEUS

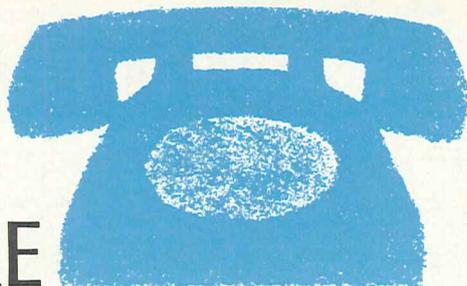
—Thomas A. Ainscough



os vossos sentimentos, em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6-7). Entreguemos, pois, confiadamente as nossas preocupações ao Pai celestial. Serão substituídas pela paz do Senhor, quando orarmos e agradecermos antecipadamente a Sua resposta. Essa paz incomparável será como uma guarnição que protege a alma e todos os afectos. Ele guardará a nossa mente e pensamentos contra as más sugestões de Satanás. A nossa vida espiritual será enriquecida quando tomarmos tempo para estar a sós com o Senhor. É a sós com Deus que nos revestimos com a Sua armadura, de acordo com Efésios 6:12-18. Estaremos em melhor posição de interceder por outros e apresentar a Deus as nossas petições. Oremos pela salvação de familiares e amigos. Talvez nos



ORE COMIGO



—Lela O. Jackson

Enquanto escrevo, as minhas orações sobem a um Deus que escuta e responde. Peço-Lhe que conforte e ajude determinado casal missionário que deu a sua vida pela causa do evangelho, da salvação das almas. Estes obreiros atravessam actualmente "o vale da sombra da morte" e precisam de nossas orações e do toque poderoso do Senhor.

Também rogo a Deus que cure uma jovem mãe missionária que sofreu uma operação cirúrgica muito delicada. Estou certa que Deus a amparará com Sua mão poderosa e sanadora. Não esquecerei também seus filhos e marido.

Incluo ainda nas minhas preces um casal e quatro filhos que seguiram como pioneiros para um novo país para principiar uma obra da nossa igreja. Estão a enfrentar problemas difíceis. Deus lhes conceda sabedoria e paciência necessárias para vencerem a crise por que estão a passar.

Estes pedidos acompanhados de muitos outros dos nossos missionários através de todo o mundo, preocupam-me profundamente. Mas a minha fé robustece-se ao recordar que estão a orar comigo pelos nossos missionários milhares de nazarenos.

Nos Estados Unidos estabeleceu-se um programa intitulado "Mobilização de Oração". É possível, através dele, desencadear oração simultânea por uma necessidade específica, em todas as igrejas do país. Basta telefonar. Desta forma, cada igreja local recebe informação actualizada que, por sua vez, transmite aos membros em boletins informativos, cultos de oração e anúncios do púlpito. Em pouco tempo todas as igrejas são capazes de orar unidas e com um mesmo propósito.

Os nossos missionários sentem-se apoiados e fortalecidos na fé ao saberem que milhares de nazarenos oram por eles no tempo mais difícil do seu ministério. Graças a Deus por uma igreja que ora!

O apóstolo Paulo, quando missionário da Igreja Primitiva, experimentou com frequência a necessidade urgente da oração. Pediu aos cristãos da igreja de Roma que orassem por ele (Romanos 15:30). De igual forma, em todas as cartas que nós recebemos dos missionários ou quando falamos com eles, sempre pedem: "Orem por mim, por favor. . . Orem por nós".

Esperamos que o leitor participe nesta grande aventura missionária de fé. Talvez lhe exija alguns sacrifícios, esforço e tempo; mas será uma das melhores contribuições para a obra missionária nazarena mundial.

A oração é o segredo. Ela faz brotar o poder do Espírito Santo. O ministério da oração é uma arma poderosa na luta contra o mal. Poderão os nossos missionários contar com cada um de nós nesta fase da obra do Senhor? □

preocupe algum lar destroçado.

Temos feito tudo o que humanamente é possível para os unir de novo, mas falhámos.

Deus pode fazer algo —e com êxito. A oração muda circunstâncias; sobretudo, pessoas. E nós nunca estaremos em posição mais vantajosa para orar que quando a sós com Deus.

Ele torna-se mais real. A Sua Palavra inspira-nos; e sentimos a presença do Seu Espírito.

Principiemos, pois, o dia na companhia do nosso Pai, em secreto, com a porta fechada.

Assim sentiremos a Sua recompensa durante todo o dia.

Proseguiremos, com regozijo, no encaço das contingências do quotidiano. A respeito desta atitude, o profeta Isaías disse:

"Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaías 40:31). □

QUE FAREMOS SE DE

—Nada de sonhos cor de rosa,

O pensamento mais profundo que me invade quanto à Bíblia é que, sendo o Livro de Deus para todos, há algo nela para cada homem e para cada circunstância da vida. A Bíblia tem muitas coisas a dizer à *minha* própria existência.

Entre outras, fala da esperança.

Somos acusados de fé infundada.

Uma das objecções mais frequentes à fé cristã é de ser ilusória. As pessoas acostumadas a analisar a substância dos argumentos abanam a cabeça ceticamente ao ouvir o raciocínio do povo de Deus. Encontram boas intenções, mas pouco mais. Alguns críticos asseguram que a religião sob essas bases é apenas um lenitivo, algo que procura embotar a capacidade de ver a realidade.

A nossa primeira reacção é que tais posições nascem do ateísmo. Nem queremos ouvi-las. Mas nesse silêncio pode haver "segurança" mas não rendição. A segunda reacção levar-nos-ia a examinar o que dizemos, aconselhamos e pregamos.

Para entrar no âmago do assunto, em que se encontra baseada a esperança do cristão? Quando alguém cruza o nosso caminho com o coração despedaçado e lhe declaramos que o *cristão tem esperança*, em que nos fundamentamos? Apontamos directa ou indirectamente para alguma fonte de espe-

rança que nunca se materializa nem chega a ser real?

Que pressupomos com a ideia de esperança cristã? Queremos abrir a porta desse coração dorido com a esperança de que as "coisas mudarão"? Quando o sofrimento bate à nossa porta, desejamos que as coisas mudem. Firmados nessa esperança, dedicamo-nos a orar para que Deus mude as circunstâncias.

Mas que acontecerá se elas não mudarem? Ao identificarmos Deus com essa esperança, concluiremos que o Senhor já não nos responde? Que faremos então?

Vejamos um pouco mais além. Que diremos a um cristão cujo ser amado foi sentenciado a 30 anos de cadeia? Ou quando as drogas arruinaram o corpo e a alma duma filha? Ou quando uma doença fatal nos prostrou no leito? Poderemos estar certos de que a acção de Deus significa mudança da nossa realidade esmagadora? A crueldade da vida e os sentimentos nobres facilmente nos conduzirão a uma definição ilusória da esperança—humanista.

A Bíblia afasta-se desse curso rígido e menciona a base da esperança autêntica do cristão.

Examinemos, por exemplo, o cenário de Daniel 3.

O que um filho de Deus pode esperar

DEUS NÃO RESPONDE?

ou esperanças infundadas—

Procuremos identificar-nos com o drama que surge a nossos olhos. Aproximemo-nos dele em imaginação. A três jovens é apresentada a alternativa: adorar a uma estátua de ouro; ou ser arrojados no forno ardente. Seguidores de Deus, Ser que não compartilha com outrem, mantiveram-se firmes: "O nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar. . . E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses" (3:17-18). Que disseram eles que se pudesse aplicar a qualquer situação?

Temos aqui uma *esperança imediata*. É como se eles dissessem: "Tu, ó rei, podes atirar-nos à fornalha, mas nós não adoraremos o teu ídolo". Essa é a voz da fé; a beleza dum compromisso a qualquer preço. Ainda declararam mais: "O nosso Deus é que nos pode livrar". Essa é a voz da *humanidade*. Eles estavam a proclamar a sua primeira esperança: "Cremos que Deus nos livrará; queremos que Ele nos salve; esperamos que nos salve".

Também aqui há *uma esperança final*. Os três jovens não se calaram. "Se não. . ." Quer dizer: Se não nos livrar, se não sairmos com vida do forno, se não se realizar um milagre, de qualquer forma não serviremos aos teus deuses. Se Deus não operar um milagre apagando o forno, fará outro preservando-nos fiéis. . . mesmo a preço elevado.

Que nos diz esta segunda esperança? Que Deus

não intervirá em algumas das nossas aflições? Não. Declara que a base da esperança do cristão reside na acção de Deus, qualquer que ela seja. A nossa esperança está segura quando firmada em Deus, porque Ele actuará para vindicar a Sua justiça e continuar os Seus planos. Mas talvez o não faça do modo específico que pedem os nossos corações sangrentos.

No apogeu do nazismo, Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão que ensinava numa universidade americana, decidiu unir-se ao povo cristão do seu país. Arriscou a vida—ele o sabia. Afirmou que se não participasse no sofrimento não teria direito a unir-se à celebração. Regressou à Alemanha. Levantou a voz contra a barbárie. Foi preso. E nos últimos dias da guerra esse homem, um dos pensadores mais preclaros do mundo cristão, foi fuzilado.

Que dizer? Pelo menos que o martírio de Bonhoeffer evidenciou o seu testemunho e obra. Os seus escritos são lidos em todo o mundo.

Nada de sonhos cor de rosa ou esperanças infundadas. O cristão sangra exactamente como os outros seres humanos. Porém a sua esperança fundamenta-se na acção de Deus. Tal esperança anda de mãos dadas com a fé. Estamos certos da bondade e sabedoria divinas. Esperamos no Senhor. □

—Sérgio Franco

conselhos práticos

—Wayne M. Warner

Um amigo e eu saímos para o quintal com alguns refrescos. Sentamo-nos no chão enquanto continuávamos a conversa. Quando ele notou que eu estava distraído a olhar para longe, expliquei-lhe que observava uma família de quatro pessoas com as cabeças inclinadas a dar graças a Deus pela comida. Será ainda prática a oração numa época em que o homem chegou à Lua? E em que pode construir um computador como o usado nalgumas estações ferroviárias? Tal aparelho é capaz de transferir em menos duma hora 800 carros de um comboio

para outro! A despeito destes avanços, poderemos exercer pessoalmente oração significativa?

Quando a nossa família chegava ao fim dum longo e cansativo dia de viagem, a caminho duma igreja, notamos um ruído estranho e assustador no carro, especialmente para quem se encontra longe de casa e incapaz de fazer reparações mecânicas. No intuito de ver o que era, começamos à procura dum lugar onde passar a noite e, em breve, deparamos com uma hospedaria. Antes de dormir reunimo-nos para orar e apresentamos a Deus a nossa necessidade pedindo-Lhe ajuda. Depois tivemos uma boa noite de descanso.

Na manhã seguinte, quando passávamos por uma pequena cidade, nosso pai descobriu, desiludido, que tinha tomado um

caminho errado. Foi precisamente quando um menino exclamou: "Mãe, olha!" Vira as portas duma garagem local a abrirem-se. Como fomos os primeiros, o mecânico fez imediatamente as devidas reparações.

Tínhamos andado a velocidade em terreno montanhoso e perigoso e a roda da frente trazia um rolamento quase desfeito. O mecânico explicou que escapáramos milagrosamente a uma tragédia. Quando tudo ficou pronto, reconhecemos que Deus respondera à nossa oração ao permitir que enveredássemos por caminho errado. Assim pudemos encontrar uma garagem aberta e alguém que nos atendesse logo. Seguimos em segurança mais alguns milhares de quilómetros. É escusado dizer quão gratos estávamos ao Senhor!

a oração muda as coisas

Era uma reunião de trabalho.

O superintendente reunira seus colaboradores e gerentes para tomarem medidas muito delicadas.

A reunião tomou um rumo difícil e a situação se agravava.

A tensão era grande. Qualquer aparte complicaria mais ainda.

Nem sabedoria nem lógica poderiam agir sobre o clima emocional.

O ângulo enfocado oferecia uma perspectiva completamente distorcida de tudo. Palavras, gestos, acções eram insuficientes para mudar a órbita e o contexto. Seriam apenas novos embaraços para o raciocínio de todos.

Que fazer numa situação dessas?

Mentalmente, com todo o espírito, um dos presentes começou a orar, repetindo dois versículos:

"Tudo posso naquele que me fortalece. . ."

"Se o Senhor é por nós, quem será contra nós?"

E orou incessantemente.

Amainou-se a tempestade. . . A discussão começou a tomar outro rumo, o grupo começou a enxergar por outros ângulos.

Tudo clareou. Tudo se ajustou. E, o que parecia um desastre irremediável, tornou-se uma bênção! □

—Zilta R. C. Oliveira

A resposta à oração nem sempre é imediata, óbvia e satisfatória; mas é sempre prática e especialmente pessoal.

Vejamos alguns conselhos que nos podem ajudar na vida de oração, tal como os sinais de trânsito nas estradas indicam que fazer ou que caminho tomar.

1. *Faça meditação diária.* Marque alguns momentos ao dia em que possa estar a sós com Deus e meditar n'Ele, na Sua presença e no Seu poder; de acordo com a experiência pessoal que você tenha.

2. *Converse diariamente com Deus.* Ore em voz alta. Fale naturalmente com Deus sobre o que pensa e espera d'Ele para compreender como se sente.

3. *Aproveite os momentos de ócio.* Empregue o tempo que, de outro modo, seria desperdiçado; por exemplo, ore enquanto

espera que a luz vermelha do semáforo se torne verde.

Concentre-se na presença de Deus.

4. *Seja agradecido.* Não ore pedindo continuamente coisas a Deus. Expresse a sua profunda gratidão pelas bênçãos recebidas.

5. *Ponha a fé em prática.* A oração dum cristão fervoroso alcança e rodeia com o amor e a bênção de Deus aqueles por quem ora.

6. *Pense positivamente.* O poder de pensamentos positivos produz bons resultados. Não caia na armadilha de pensar negativamente ao orar; pode conduzir à descrença.

7. *Confie em Deus.* Tenha sempre boa disposição para aceitar a vontade de Deus em todos os momentos da vida. Se o Senhor lhe conceder algo diferente do que você pediu, lembre-se que o que Ele dá é

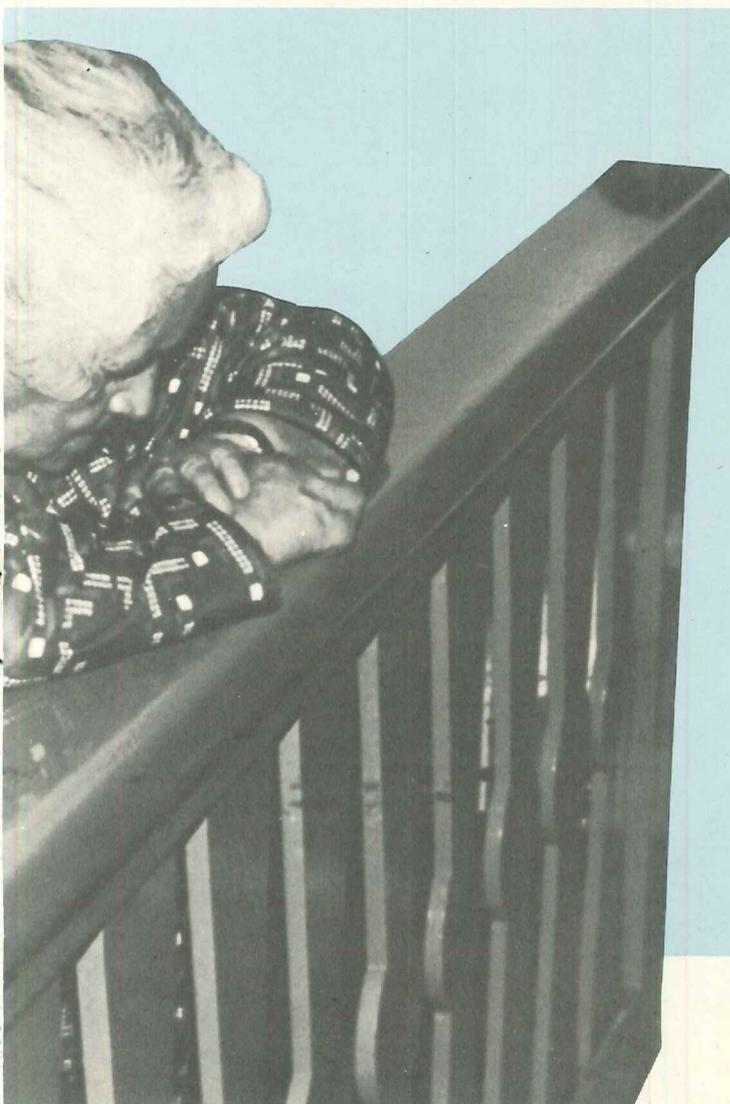
sempre o melhor para nós.

8. *Faça uma entrega pessoal.* Peça a Deus que o ajude a fazer o melhor e deixe o resto com Ele. Ponha tudo nas mãos divinas. Levante as mãos para o céu e entregue ao Pai, em oração, as suas preocupações.

9. *Ore por outras pessoas.* Comece a orar por aquelas que lhe são antipáticas ou que não gostam de si.

10. *Use uma lista de oração.* Faça uma lista das pessoas por quem deseja orar. Quanto mais orar pelos outros, mais benefícios receberá.

A Epístola de Tiago recorda-nos: "A oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos" (Tiago 5:16). Quando você não puder orar como deseja, então ore como pode, até poder orar como deseja. A oração adequada e pessoal é sempre eficaz. □



toma tempo

—Dora Bonilla

*Toma tempo para trabalhar:
é o preço do êxito.*

*Toma tempo para pensar:
é a fonte do poder.*

*Toma tempo para folgar:
é o segredo da juventude.*

*Toma tempo para ler:
é a base do conhecimento.*

*Toma tempo para adorar:
é o caminho da reverência.*

*Toma tempo para os amigos:
é a fonte da felicidade.*

*Toma tempo para amar:
é um dos sacramentos da vida.*

*Toma tempo para sonhar:
é o elo entre a alma e as estrelas.*

*Toma tempo para orar:
é o caminho que te leva a Deus.*

unidos por um alvo

—Eugénio Duarte

Jesus "determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém". Não achou necessário deixar mol-des em que deviam desenrolar as reuniões. Quanto ao lugar, só apontou Jerusalém. Não localizou nenhum salão especial. Ninguém ficara incumbido de dirigir os encontros e chefiar o grupo durante o período de "espera". Alguém talvez veja falta de um pouco de organização em tudo aquilo... O certo é que tiveram algum modo de reunir, escolheram um local, tiveram liderança e, sobretudo, não houve confusão quanto ao modo como deviam esperar a Promessa. Lemos que "estavam REUNIDOS no mesmo lugar". O lugar não era tão importante como o que nele se passava. Não havia temas em discussão, nem teologia a ser ministrada. Não tinham de inventar programas especiais. Quase todo o tempo foi ocupado com oração e súplica de um povo unido. Além da eleição do apóstolo Matias poucas outras coisas reclamaram urgência em suas mentes. A coisa mais importante era o cumprimento da Promessa.

Verificam-se acontecimentos maravilhosos no

seio do povo de Deus sempre que este se une e dedica seus interesses, esforços e acção a um alvo comum.

O homem moderno sabe que muitas coisas nunca se realizarão sem reuniões. Multiplicam-se reuniões de serviço, de convívio, etc. Contam-se presenças e sabe-se que pessoas estiveram reunidas. Mas nem sempre seus motivos, alvos e recursos estiveram reunidos.

Cinquenta dias de oração não foram demais para um só fim? Não, porque ninguém se cansou. Era o desejo de todos. Ninguém reclamou porque era a necessidade de todos. Ninguém desistiu porque era importante para todos.

Coisas maravilhosas podem acontecer se o povo de Deus proceder hoje como os homens do cenáculo. A promessa diz que "se dois de vocês (uma reunião) concordarem a respeito de qualquer coisa (um alvo), meu Pai do céu o fará (Mat. 18:19).

□

prece de família

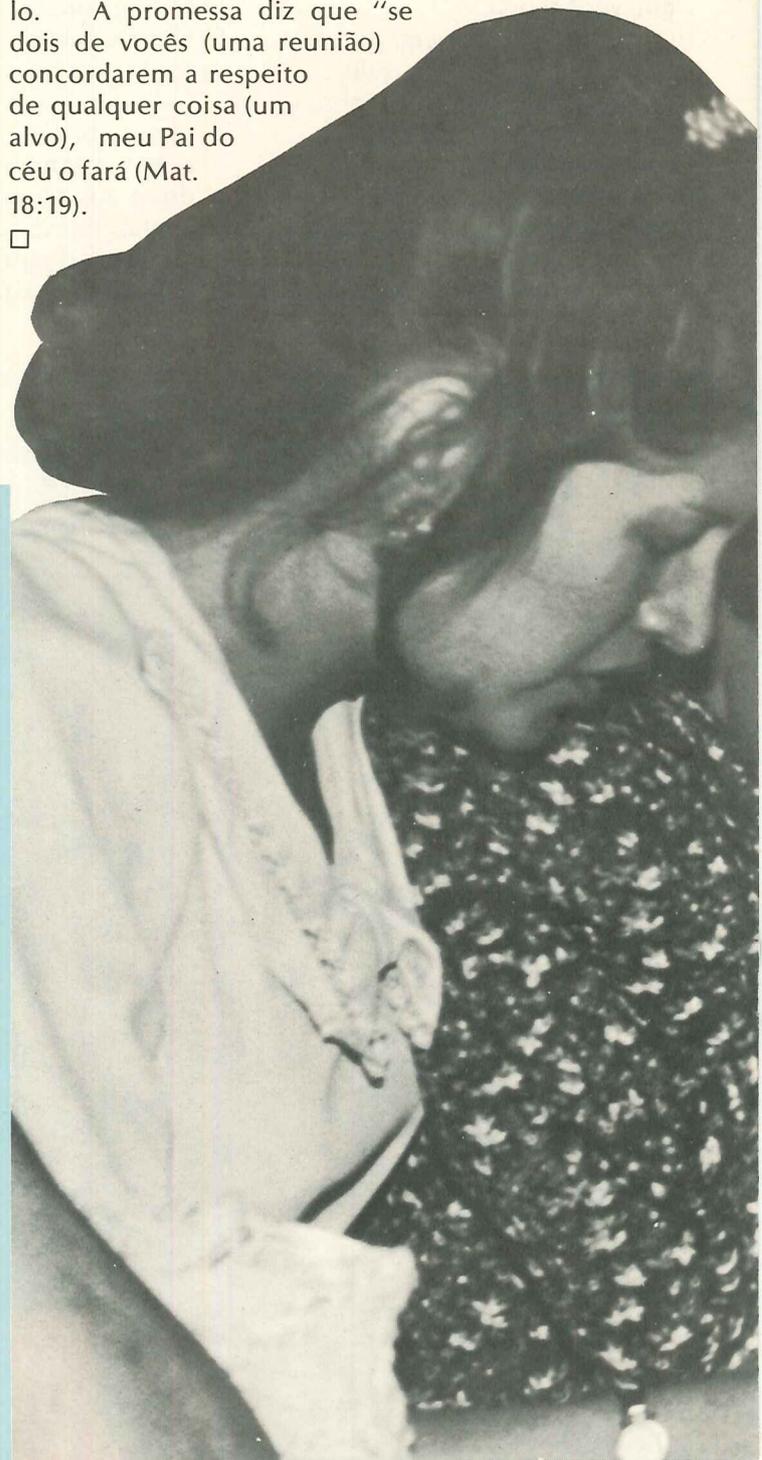
Senhor, digna-Te contemplar a nossa família aqui reunida. Agradecemos-Te pela casa em que moramos, pelo amor que nos une, pela paz que desfrutamos, pela esperança do dia de amanhã, pela saúde, trabalho e sustento, pelo céu azul que alegra o nosso viver. Pelos nossos amigos espalhados à volta do mundo.

Concede-nos coragem suficiente para enfrentar as dificuldades, alegria e tranquilidade de espírito.

Consoante a Tua vontade, abençoa nossos esforços e empreendimentos deste dia. Dá-nos forças necessárias para sermos corajosos no perigo, constantes na tribulação, moderados na ira. No meio de tantas mudanças que nos cercam, ajuda-nos a progredir sem cessar na vida espiritual. Faz-nos leais uns aos outros. Como o barro é ao oleiro, o moinho ao vento e os filhos aos pais.

Pedimos-Te ajuda e graça misericordiosa, em nome de Jesus Cristo. □

—Autor desconhecido



O JOVEM E A VIDA DE SANTIDADE

—Ricardo A. Santamaria

Vivemos num mundo em que os valores morais e espirituais se acham ameaçados. Corre-se atrás da glória e do prazer mundano. E daí resultam as maiores tensões.

Preocupa-nos ver como o mundanismo consegue penetrar em

algumas igrejas de forma alarmante e subtil. A situação revela a necessidade de obreiros bem preparados que ofereçam toda a energia e vontade à causa de Deus. Mas sem o poder do Espírito Santo não poderão sentir o verdadeiro amor que estimula a lutar pelo próximo.

Uma das tendências dos jovens é querer conseguir tudo por si próprios. Ao seu ideal dedicam energias, talentos, tempo e dinheiro. Em muitas reuniões juvenis desenvolvem-se programas, propõem-se alvos e traçam-se projectos ambiciosos. Mas esquece-se por vezes o mais importante: a dependência total de Deus, a unção do Espírito para a sua concretização. Pode haver vontade forte e empenho decidido de triunfar, mas se não existir um poder que anime e oriente, surgirão fracassos e indiferença espiritual.

A vontade de Deus é que todos sejamos santos e vivamos em santidade, "cheios do Espírito". A Bíblia declara em I Tessalonicenses 4:3—"Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação".

Nos conselhos a Timóteo, o apóstolo Paulo disse: "Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós" (II Timóteo 1:14); "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade" (II Timóteo 2:19). Paulo referia-se aos actos contra o carácter santo com que Deus quer que vivamos—aquilo que fazemos por nós próprios, sem a orientação divina.

O Apóstolo ainda mencionou a utilidade dos vasos quando consagrados ao Senhor: "Se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idóneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra" (II Timóteo 2:21).

Jesus Cristo e a Sua Igreja con-

tam que sejamos vasos úteis, cheios do Espírito Santo, rectos nas nossas acções, palavras, pensamentos e em todos os detalhes da vida.

Para se receber a "segunda obra da graça", devemos sentir a sua necessidade, pedi-la e procurá-la à medida que a nossa dedicação aumenta.

O jovem que não se preocupe com a "vida no Espírito", ou vida de santidade, sentir-se-á vazio espiritualmente, sem poder para testificar, sem alegria e sem o amor perfeito. Aqui escorrega, mais além fracassa.

Antes de sermos usados por Deus, "o poder do Espírito" deve dominar toda a nossa vida. Assim triunfaremos na luta diária e poderemos testificar com eficácia, "preparados para toda a boa obra".

Que grande bênção para a igreja se todos buscássemos a plenitude do Espírito Santo! Conseguiremos magníficos resultados quando o divino Espírito dominar as nossas acções (testemunho genuíno), os talentos e serviço, a adoração, a vocação, toda a nossa vida.

A santidade não consiste apenas num momento de emoção ou arrebatamento físico. Alguns confundem emocionalismo com a verdadeira presença do Espírito Santo. Podemos ser activos na igreja, orar com fervor e cantar com júbilo. Mas, se advém qualquer obstáculo, tudo desaparece. Voltamos à mesma rotina: a vida espiritualmente fria e vazia, sem vontade de colaborar com afinco na obra do Senhor.

A "plenitude do Espírito" é um momento glorioso com fruto perecível. O poder santificador chega num instante, mas permanece. É acto e processo. Deus quer que vivamos em santidade. Estamos dispostos a isso? □



OREMOS AGORA MESMO

Durante uma cruzada de evangelização, quando eu era adolescente, o pregador pediu aos ouvintes que pensassem em alguém não convertido e que levantassem a mão prometendo orar por essa pessoa três vezes ao dia, até que ela fosse salva. Como eu desejava colaborar, pensei num amigo e levantei a mão.

Raras vezes falava com esse amigo e quase todas as noites sentia remorsos por me ter esquecido de orar por ele como prometera. Então decidi orar à hora das refeições. Mas orava mais pedindo perdão de me ter esquecido que propriamente por esse amigo.

Passado algum tempo comecei a pensar na hipótese de ter de orar por ele toda a vida—três vezes ao dia—quando não sentia responsabilidade especial por ele e me esquecia constantemente. Invadiu-me um sentimento de culpa.

Finalmente, o meu pastor explicou-me que, embora tivesse vontade de colaborar com o evangelista, fizera uma promessa pouco sábia. Aconselhou-me que orasse a Deus pedindo-Lhe para me libertar da promessa de orar três vezes ao dia. Senti-me aliviada.

Tem também você sentimento de culpa ao esquecer-se de orar por alguém? Como reage quando encontra na sua Bíblia alguma carta ou nomes de pessoas de que se tinha esquecido?

Uma das melhores soluções é orar nesse momento. Quando alguém lhe pedir oração, em vez de dizer que vai orar, faça-o imediatamente: "Vou orar agora mesmo por essa intenção". É surpreendente como se pode orar

quase em toda a parte: ao telefone, no carro, nas lojas, nos restaurantes, na rua, no quarto, na igreja. . .

A minha primeira experiência de oração imediata ocorreu há anos. Minha irmã telefonou ao pastor a pedir oração e ele respondeu: "Oremos agora mesmo". Ela sentiu profundo alívio do peso que a sobrecarregava.

O telefone pode converter-se em maravilhoso instrumento de oração. Certa mãe desanimada com os problemas do filho adolescente pediu por telefone as nossas orações. Imediatamente intercedemos a Deus que a confortasse com a Sua presença e Lhe concedesse paz e confiança. Quando mais tarde a encontrei, ela disse-me que sentira alívio ao pousar o auscultador.

Outra experiência de oração imediata foi num restaurante, durante a refeição. Um membro da igreja confessou que tinha apostatado e desejava renunciar à sua posição na igreja. O meu marido disse: "Oremos agora mesmo pelo seu problema". Foi uma oração discreta. Lágrimas começaram a correr e ninguém se preocupou com o que pensassem outras pessoas. Ele saiu do restaurante quase sem comer, mas era um novo homem.

Quando você receber alguma carta com pedido de oração, interrompa a leitura e faça-o imediatamente. Talvez mais tarde se pudesse lembrar, mas já não sentiria o mesmo interesse espontâneo que no momento.

—Kathryn Johnson

As notícias de acidentes ou tragédias devem incitar-nos a orar pelas vítimas e seus familiares. Só Deus conhece o efeito e alcance dessas orações espontâneas.

Que fazer acerca dos pedidos de oração pelos quais você não sente responsabilidade ou, aparentemente, crê que Deus não actuará? Quanto tempo deve manter na sua lista de oração determinada pessoa? Que fazer nos momentos de oração quando alguém bate à porta ou algo se está a queimar na cozinha?

Fixemos um tempo certo para as nossas devoções—tempo de recolhimento espiritual—para desfrutar da presença divina. Mas também é importante obedecer aos impulsos do Espírito Santo.

Quando o Espírito Santo nos lembrar algum pedido, deixemos tudo e oremos. Se possível, façamo-lo de joelhos ao lado da cama ou duma cadeira e inclinemos a cabeça. O mais importante é orar.

Certa jovem testemunhou num culto de oração que, enquanto limpava a casa, sentiu que devia orar. E fê-lo. Ao contar a bênção que recebera ajudou espiritualmente outros crentes. Também eu senti algures um desejo estranho de telefonar a uma amiga que vivia distante. Disse-me a chorar que o marido acabava de abandonar o lar.

Talvez alguém Lhe venha a pedir que ore. Na próxima vez, diga, se possível: "Oremos agora mesmo pelo seu pedido". Isso ajuda a entregar imediatamente a Deus nossas cargas e problemas (Salmo 37:5) e estimula a confiar e a dar graças.

Obedeça sem demora à orientação do Espírito Santo. □



A congregação em um dos três serviços do dia.

Mateus 13:38



CAMP



É MUNDO

ENCONTRO DE AMIZADE

A ideia de um encontro de nazarenos de expressão portuguesa residentes na área da Nova Inglaterra, Estados Unidos, recebeu entusiástico acolhimento. O sonho tornou-se realidade no dia 14 de Agosto de 1982, quando uma congregação de cerca de quatrocentas pessoas entoou hinos com vibrante entusiasmo e escudou mensagens dos Drs. Everette Howard, Earl Mosteller e do coordenador Jorge de Barros. Proferiram saudações e palavras de encorajamento o Dr. William Taylor, superintendente do distrito da Nova Inglaterra e o Rev. Jerry Appleby, enviado especial dos serviços de Extensão da Igreja.

Na vasta congregação formada por cabo-verdianos, portugueses, brasileiros e norte-americanos, achavam-se vários pastores locais de denominações amigas, as esposas dos oradores, alguns oficiais do distrito hospedeiro, o ex-superintendente distrital de Cabo Verde, Rev. Xavier Ferreira.

As instalações — que incluem um espaçoso tabernáculo—foram gentilmente oferecidas pelo corpo directivo do Smith Mills Campground, de que é co-presidente o Rev. Manuel Chavier, pastor da Igreja Internacional do Nazareno.

Grupos corais das igrejas de Brockton, Emaús, New Bedford e Rumford abrilhantaram os serviços com números inspiradores. Paulo e Helena Barros, solistas convidados para a ocasião, associaram-se a vários outros que deram um belo contributo.

Um dos pontos altos do primeiro serviço foi a apresentação do novo hinário, LOUVOR E ADORA-

ÇÃO. Esgotaram-se logo todos os exemplares enviados da Sede. A congregação irrompeu em palmas, expressando assim a sua alegria por um grande sonho realizado, um marco na vida dos evangélicos de expressão portuguesa. A irmã M. Manuela Barros entoou em solo um hino do livro, *É Real*, cuja letra é da autoria do Rev. Silva, presente na plataforma.

De destacar-se, o contributo dos pastores locais: Revs. Robert Jackson (Brockton), António Leite (Quincy), Manuel Chavier (New Bedford) e Ilídio Silva (Rumford). Trabalhando em boa harmonia e com elevado sentido do potencial da hora, reuniram congregações e amigos, coordenaram meios de transporte e o registo de participantes, desafiaram talentos locais e proporcionaram a todos os presentes um dia inesquecível.

A cozinha, a cargo do irmão Manuel Gomes e da classe "Farróis do Senhor", foi esmerada e ofereceu saborosos pratos regionais. A música instrumental de quatro irmãos Pina e de David Andrade entusiasmou e abençoou o grupo.

Deus visitou as reuniões com almas rendidas ao Salvador e um belo serviço de altar. Louvado seja o Seu Nome!

O êxito do evento foi reafirmado numa reunião privada de apuramento e avaliação feita pelos líderes. Votaram unanimemente repetir a experiência. O próximo encontro, sob o tema **DE MÃOS DADAS**, ficou marcado para **13 de Agosto de 1983**, na mesma localidade. Se vive perto ou tem familiares na área, registre e divulgue esta data importante. □



O Rev. António Leite dirige com entusiasmo o canto congregacional. Na plataforma, parte dos Obreiros que participaram no ENCONTRO DE AMIZADE.



M. Manuela Barros entoou em solo um hino de LOUVOR E ADORAÇÃO.



O grupo coral de New Bedford, regido pelo irmão Júlio Conçalves.



Almas rendidas a Deus—um fecho especial para um dia memorável.



Jorge de Barros apresenta ao casal Mosteller—missionários com larga folha de serviço em Cabo Verde, Brasil e Portugal—um exemplar do novo hinário.

LOUVOR E ADORAÇÃO

Música e letra

PM-011 Encadernado, azul 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

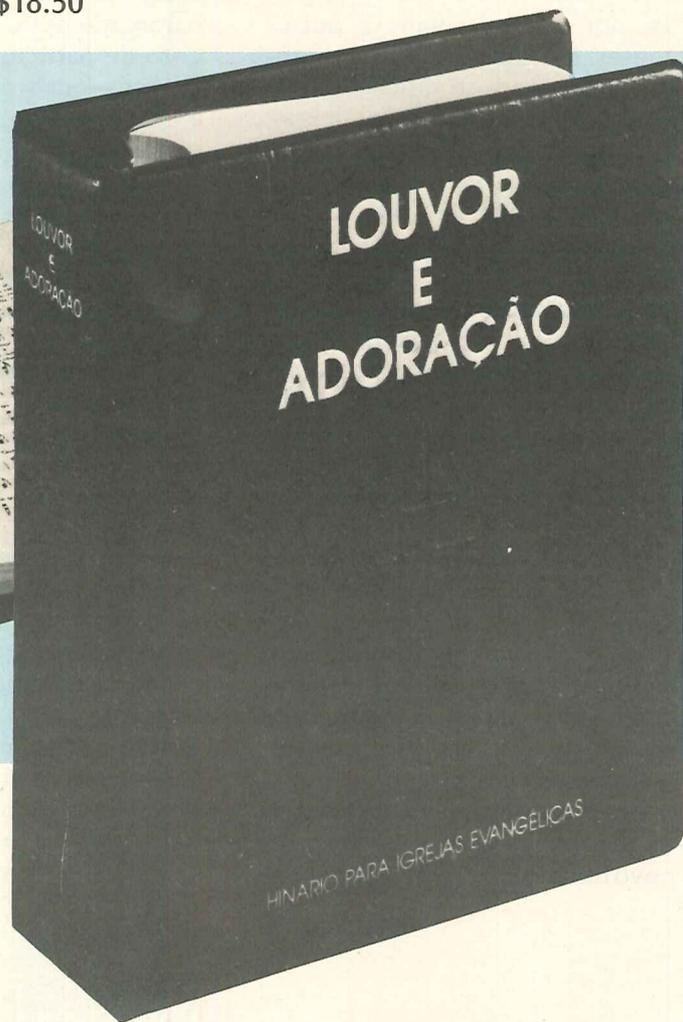
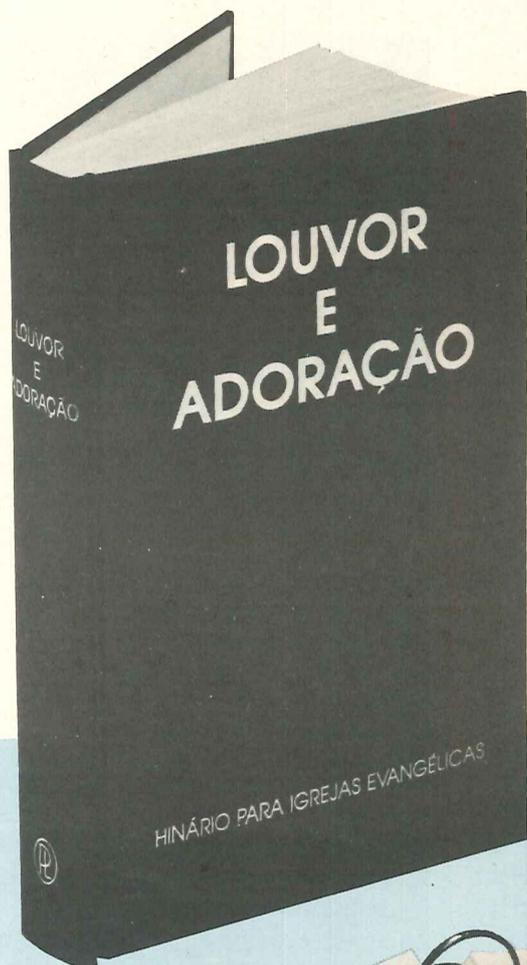
PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50



Faça hoje a sua encomenda à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527 Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.

